



# Criado o Pacto Alegre

**Inovação** *Proposta que congrega universidades, prefeitura e sociedade terá suas primeiras ações já no início de 2019*

Dentro das ações da Aliança para a Inovação de Porto Alegre, firmada em abril deste ano pelos reitores da UFRGS, PUCRS e UNISINOS, foi realizada a primeira iniciativa, com a assinatura, no dia 21 de novembro, do Pacto pela Inovação, denominado Pacto Alegre, cujo objetivo é buscar o engajamento e o compromisso de entidades públicas e privadas e da sociedade no sentido de tornar a capital do estado uma referência em inovação.

Além da articulação entre as universidades, a iniciativa conta ainda com a participação da prefeitura municipal de Porto Alegre e de entidades representativas da capital. Segundo seus organizadores, a cerimônia de assinatura do pacto, realizada no Centro Cultural da UFRGS, também foi um evento de convite a mais de 70 empresas e entidades para se somarem à iniciativa, contribuindo com sugestões, recursos e experiências para a construção conjunta de projetos e ações com a meta de transformar Porto Alegre em referência internacional e modelo de colaboração e inovação de alto impacto.

O próximo passo será agregar um número cada vez maior de atores para contribuir com o projeto. A ideia é apresentar já no início de 2019 um elenco de

ações transformadoras.

Na ocasião do lançamento do Pacto Alegre, foi apresentada a identidade visual da proposta do movimento Porto Alegre Inquieta. Os principais pilares que balizaram a criação da marca são a construção coletiva, a ideia da quádrupla hélice (união de governo, universidades, empresas e sociedade organizada), transparência, criatividade e inovação. As letras O e R da palavra Porto foram substituídas por A e C, formando Pacto Alegre e reforçando a ideia de ação e criatividade.

Também durante o evento foi assinado o termo de fomento entre a Aliança e o Badesul, que estabelece a parceria institucional e financeira para o desenvolvimento das atividades do Pacto. Houve ainda a assinatura do Contrato de Prestação de Serviços especializados de apoio e consultoria de Josep Piquè, presidente da Associação Internacional de Parques Científicos e Tecnológicos (IASP), que atuará como mentor e facilitador do Pacto Alegre, contribuindo com sua experiência na transformação de cidades como Barcelona e Medellín.

Em sua fala, Piquè destacou que a capital gaúcha se diferencia na forma de fazer inovação: “Pela primeira vez, três universidades lideram a mobilização dos demais agentes. Esse fato mostra

o compromisso de longo prazo que estão assumindo”.

Para o pró-reitor Acadêmico e de Relações Internacionais da Unisinos, Alsones Balestrin, os desafios de Porto Alegre são grandes, mas “quanto maior o desafio, maiores são as possibilidades de se trabalhar coletivamente”.

O reitor da PUCRS, Evilázio Teixeira, ressalta a necessidade de se trabalhar em conjunto. Segundo ele, é preciso “interagir com a sociedade e tecer uma rede em que cada nó contribua com a sua individualidade”. Na avaliação do reitor da UFRGS, Rui Vicente Oppermann, por meio de iniciativas como o Pacto Alegre, a universidade cumpre com sua missão junto à sociedade.

**Cultura de transferência** – Em encontro realizado no mesmo dia, Josep Piquè apresentou sua perspectiva sobre o pacto em Porto Alegre, destacando o envolvimento de mais de 70 entidades participantes, que colocaram seus ativos à disposição. O consultor falou da necessidade de se criar uma cultura de transferência de tecnologia das universidades para as empresas, no sentido de promover o empreendedorismo de base tecnológica.

O plano, segundo Piquè, é enfrentar os problemas centrais da cidade: urbano, econômico,

social e de governança. Nesse ponto, o consultor exemplificou alguns elementos que devem ser trabalhados, como o foco no bairro da inovação (4.º Distrito), a questão da infraestrutura digital, os mecanismos de retenção de talentos, a criação de novas gerações de inovadores, a comunicação dos governos, entre outros.

Oppermann manifestou preocupação com a avaliação dos riscos e das ameaças a que está sujeito o Pacto. O reitor frisou que as universidades estão engajadas e alertou que, mesmo essenciais para o Pacto, as instituições de ensino não conseguirão sozinhas tocar o projeto adiante.

Josep Piquè reforçou seu entendimento de que o primeiro e maior risco neste momento é não se fazer nada, uma vez que as transformações por que o mundo está passando vão deixar para trás quem está parado. Para o consultor, há ainda o risco de não se entender o processo como uma oportunidade para crescer em meio às mudanças. Piquè enfatizou que os empresários estão comprometidos com o Pacto assim como o governo municipal. Para ele, o fato de as universidades estarem liderando a articulação com governo e sociedade – exemplo único do mundo – reveste de credibilidade a iniciativa do Pacto de Porto Alegre.



CONHECENDO A UFRGS

## Projeto Nexus e a produção de arroz

Mesmo com o aumento constante da urbanização, a região metropolitana de Porto Alegre possui municípios com produção agrícola considerável, além de dezessete assentamentos rurais. A produção de arroz é bastante expressiva, e parte desta produção é de base orgânica. Com o objetivo de consolidar a produção agroecológica, a Faculdade Agronomia da UFRGS atua no assentamento “Filhos de Sepé”, em Viamão, pelo Projeto Nexus. Por meio de parcerias e trocas de experiências com os moradores, os participantes do projeto buscam melhorar a qualidade das águas drenadas nas áreas de produção, contribuindo para a segurança alimentar, hídrica e energética de toda a comunidade que ali vive.

O assentamento Filhos de Sepé é formado por 376 famílias, e, além da produção de arroz orgânico, os produtores têm se dedicado ao cultivo de hortaliças, frutas e outros grãos, como o milho e amendoim. Diferentemente do arroz, essas atividades agrícolas são desenvolvidas junto aos lotes de moradia, e, com elas, os moradores conseguem tirar sua renda mensal, vendendo os produtos em feiras ecológicas.

Professor da Faculdade de Agronomia da UFRGS e um dos organizadores do projeto, Alberto Bracagioli explica que, além da questão ecológica, o projeto busca dar visibilidade aos assentados da Reforma Agrária: “É preciso tirar do anonimato alguns setores. Muitos desses produtores que têm uma trajetória e/ou uma história com o Movimento Sem Terra são considerados, pela sociedade, ‘terroristas’, quando na verdade são produtores e estão fazendo não somente um trabalho de importância social como um trabalho de importância ambiental dentro da Região Metropolitana de Porto Alegre”.

Heloíse Bordin,  
estudante do 4.º semestre de  
Jornalismo da UFRGS

### Assista ao programa

Para saber mais sobre o Conhecendo a UFRGS - Projeto Nexus, assista ao programa que vai ao ar no dia 18 de dezembro, às 23h, na UNIV, Canal 15 da NET POA, que também pode ser acompanhado ao vivo pelo site [www.univ.tv.br](http://www.univ.tv.br).

